

Oposição faz a maioria na Câmara

Embora virtualmente eleito já no primeiro turno, batendo de longe seus adversários, o virtual governador eleito, Joaquim Roriz, deve enfrentar turbulências para encaminhar seu programa de governo: as sondagens de boca-de-urna da MSC e Soma indicam que os partidos e coligações de oposição vão fazer a maioria na Câmara Distrital.

Só o PT, que reúne os mais ferrenhos críticos de Roriz, deve enviar para a Câmara Distrital seis a sete deputados, o que corresponderia a quase 1/3 do total das cadeiras disponíveis, 24 ao todo. Depois, viria a Frente Popular, que apoiou Maurício Corrêa, com cinco ou até seis deputados.

A maioria oposicionista se substanciaria com quatro nomes do Movimento Liberal Progressista (PMDB, PL, PS e PRP), que sustentou a campanha de Elmo Serejo, com quem Roriz brigou muito pela televisão. Esses deputados, no entanto, são considerados, de antemão, oposição **light**,

podendo aderir facilmente ao governo.

Mesmo assim, o PT e os partidos da Frente Popular, PDT, PCB e PC do B, como mostram as pesquisas, têm tudo para compor uma bancada forte e coesa. Essa situação, que se vislumbra na Câmara Distrital, vai exigir muita ginga de corpo do futuro governador para a aprovação de seus projetos. Um convívio atritado com a Câmara poderia ter consequências terríveis para a administração.

Pelas pesquisas, estão praticamente eleitos oito deputados. Desses, três são do PT — Pedro Celso, o mais votado de todos os candidatos — Lúcia Carvalho e Geraldo Magela; dois do PDT — Benício Tavares e Edmar Pirineus; um do PCB — Carlos Alberto Torres; um do PSDB — Maria de Lourdes Abadia, que ainda ocupa vaga de deputada federal; e um do PL — Jorge Cahuy, que apoiou Elmo Serejo.

A estimativa para a Frente Comunitária, que esteve ao lado

de Roriz, é de eleger oito deputados distritais, um índice que não dever ser atingido isoladamente por nenhum partido ou coligação, mas que não será suficiente para dar a tão sonhada maioria ao governador eleito.

Ainda está difícil de prever os outros candidatos que devem ser eleitos para a Câmara. A complicação maior para se fazer as projeções fica por conta do coeficiente eleitoral — o índice de votos a partir do qual os partidos ou coligações têm direito a uma vaga, mas há outros nomes que obtiveram boa colocação nas pesquisas.

Entre eles, se destacariam Antonio Carlos Moraes Silva (PL), Manoel Dias Quixada (PMDB), Eurípedes Pedro Camargo (PT), Salviano Antonio (PFL), Odilon Aires (PMDB), Peniel Pacheco (PST) e Agenelo Santos (PC do B). Desses, apenas Peniel é o único oriundo da Frente Comunitária, que deve ficar ao lado de Roriz.